



DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE – DRSE

**EVENTO OPORTUNIDADE
DE FOMENTO À
INOVAÇÃO**

ABES – SÃO PAULO

08 de AGOSTO de 2019

QUEM SOMOS O TIPO CERTO DE APOIO PARA CADA FASE

APOIO PÚBLICO...

1967 CRIAÇÃO

2012 SETORIAL

2013 DESCENTRALIZADA

2017 REGIONAL

2018 NOVOS INSTRUMENTOS E MECÂNICAS DE APOIO

...ABRANGENDO TODO O SISTEMA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO...



...VIA UM CONJUNTO COMPLETO DE INSTRUMENTOS DE APOIO!





**FINANCIAMENTO
REEMBOLSÁVEL
PARA EMPRESAS**

ENTENDENDO O APOIO FINEP

1

PLANO ESTRATÉGICO DE INOVAÇÃO

Conjunto de projetos de alto impacto para a empresa

Foco do apoio da FINEP



2

P&D, CAPEX / OPEX

Toda despesa (incluindo de capital) envolvida na execução, inclusive em moeda estrangeira, exceto compra de terreno ou imóvel.

Investimentos necessários para execução do plano

3

INOVAÇÃO: CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO NO MERCADO

de Novos Produtos, Processos ou Serviços

Inovação se tornando realidade !



4

POR QUÊ ?

GANHO DE COMPETIVIDADE

(+ Produtividade + Diferencial + Valor agregado)

GERAÇÃO DE RIQUEZA COM DESENVOLVIMENTO

ECONÔMICO SOCIAL

Objetivo comum!
FINEP e
EMPRESAS



ITENS FINANCIÁVEIS VIABILIZANDO A ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DA EMPRESA



Investimentos e despesas envolvidos na execução

DESENVOLVIMENTO

SUORTE

MERCADO



EQUIPE PRÓPRIA



MÁQUINAS EQUIPAMENTOS



MATÉRIAS PRIMAS



P&D INTERNO E EXTERNO + OUTROS CONHECIMENTOS



SOFTWARES



JOINT-VENTURES, FUSÕES E INCORPORAÇÕES PARA ABSORÇÃO DE TECNOLOGIA



SERVIÇOS DE CONSULTORIA, TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO



OBRAS CIVIS E INSTALAÇÕES



PRODUÇÃO PIONEIRA E COMERCIALIZAÇÃO



LOGÍSTICA, DISTRIBUIÇÃO E MARKETING

MÚLTIPLOS PROJETOS PODEM SER SUBMETIDOS COMO UM SÓ PLANO DE INOVAÇÃO

QUAL O TAMANHO MÍNIMO DE UM PROJETO FINEP?

> R\$ 3 M

Instituições de Ensino

> R\$ 5 M

Agente Descentralizado

R\$ 5 M

p/ projetos envolvendo ICTs

R\$ 10 M

sem ICTs

ITENS FINANCIÁVEIS VALORIZANDO A ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DA EMPRESA

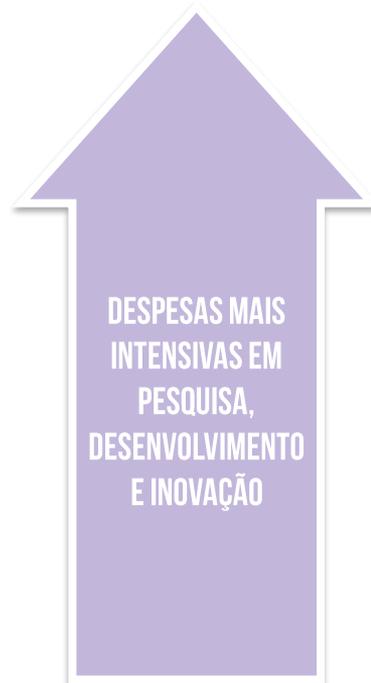
APRESENTAÇÃO DOS DISPÊNDIOS ENVOLVIDOS NO PLANO DE INOVAÇÃO (1 OU + PROJETOS)...

| |
|---------------------------|
| OBRAS CIVIS E INSTALAÇÕES |
| EQUIPAMENTOS |
| MATERIAL DE CONSUMO |
| EQUIPE PRÓPRIA |
| TREINAMENTO |
| SERVIÇOS DE CONSULTORIA |
| SOFTWARE |
| VIAGENS E DIÁRIAS |
| SERVIÇOS DE TERCEIROS |
| OUTROS |



...DISTRIBUÍDOS POR TIPO DE ATIVIDADE INOVATIVA

| | |
|--|-----|
| P&D INTERNO | A |
| AQUISIÇÃO EXTERNA DE P&D | A |
| AQUISIÇÃO DE OUTROS CONHECIMENTOS EXTERNOS | B |
| AQUISIÇÃO DE SOFTWARE | B |
| AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS | C |
| INTRODUÇÃO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO MERCADO | C |
| PRODUÇÃO PIONEIRA E OUTRAS PREPARAÇÕES TÉCNICAS PARA A PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO | C |
| FUSÃO E AQUISIÇÃO | *** |



DESPESAS MAIS INTENSIVAS EM PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

*** Depende de avaliação em profundidade

ITENS FINANCIÁVEIS

VALORIZANDO A ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DA EMPRESA

DISTRIBUIÇÃO POR ATIVIDADE INOVATIVA

DESCRIÇÃO

P&D INTERNO

Compreende o trabalho criativo, empreendido de forma sistemática, com o objetivo de aumentar o acervo de conhecimentos e o uso destes conhecimentos para desenvolver novas aplicações, tais como produtos ou processos novos ou tecnologicamente aprimorados. Ex: construção e teste de protótipos e de instalações-piloto, custos de mão de obra ocupada em P&D, máquinas, equipamentos e material de consumo destinados à atividade de P&D

A

AQUISIÇÃO EXTERNA
DE P&D

Compreende as atividades descritas acima, realizadas por outra organização (empresas ou instituições tecnológicas) e adquiridas pela empresa

A

AQUISIÇÃO DE OUTROS
CONHECIMENTOS EXTERNOS

Compreende os acordos de transferência de tecnologia originados da compra de licença de direitos de exploração de patentes e uso de marcas, aquisição de know-how e outros tipos de conhecimentos técnico-científicos de terceiros, para que a empresa desenvolva ou implemente inovações

B

AQUISIÇÃO DE SOFTWARE

Compreende a aquisição de software (de desenho, engenharia, de processamento e transmissão de dados, voz, gráficos, vídeos, para automatização de processos, etc.), especificamente comprados para a implementação de produtos ou processos novos ou tecnologicamente aperfeiçoados. Não inclui aqueles registrados em atividades internas de P&D

B

AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS
E EQUIPAMENTOS

Compreende a aquisição de máquinas, equipamentos, hardware, especificamente comprados para a implementação de produtos ou processos novos ou tecnologicamente aperfeiçoados

C

ITENS FINANCIÁVEIS

VALORIZANDO A ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DA EMPRESA

DISTRIBUIÇÃO POR ATIVIDADE INOVATIVA

DESCRIÇÃO

INTRODUÇÃO DAS INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS NO MERCADO

Compreende as atividades de comercialização, diretamente ligadas ao lançamento de produto tecnologicamente novo ou aperfeiçoado, podendo incluir: pesquisa de mercado, teste de mercado e publicidade para o lançamento. Exclui a construção de redes de distribuição de mercado para as inovações

C

PRODUÇÃO PIONEIRA E
OUTRAS PREPARAÇÕES TÉCNICAS
PARA A PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Refere-se aos procedimentos e preparações técnicas para efetivar a implementação de inovações de produto ou processo. Inclui plantas e desenhos orientados para definir procedimentos, especificações técnicas e características operacionais necessárias à implementação de inovações de processo ou de produto. Inclui mudanças nos procedimentos de produção e controle de qualidade, métodos e padrões de trabalho e software requeridos para a implementação de produtos ou processos tecnologicamente novos ou aperfeiçoados, assim como as atividades de tecnologia industrial básica (metrologia, normalização e avaliação de conformidade), os ensaios e testes (que não são incluídos em P&D) para registro final do produto e para o início efetivo da produção

C

FUSÃO E AQUISIÇÃO

Compreende compra de participação no capital de empresas inovadoras, joint-ventures, nacionalização do capital social, fusões e incorporações associadas à inovação

*** Depende de
avaliação em
profundidade

ITENS FINANCIÁVEIS

VALORIZANDO A ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DA EMPRESA

| RUBRICAS | DESCRIÇÃO |
|---------------------------|---|
| OBRAS CIVIS E INSTALAÇÕES | Obras e instalações necessárias e indispensáveis para a execução do projeto: implantação ou ampliação de áreas para centros de P&D, planta piloto, laboratórios, biotérios, bases e instalações para equipamentos; desenvolvimento da inovação em pequena escala (bancada, planta piloto, prototipagem); desenvolvimento de áreas agrícolas experimentais, etc. Também poderá ser apoiada a primeira unidade industrial (obras e instalações), desde que seja caracterizada a sua relação direta com a geração de novos conhecimentos e capacitação produtiva. |
| EQUIPAMENTOS | Equipamentos, acessórios e ferramental necessários para a execução do projeto: aparelhos e equipamentos de uso industrial; composição de laboratórios, centros de P&D, unidades experimentais; equipamentos de produção da primeira unidade industrial, desde que seja caracterizada sua relação direta com a geração de novos conhecimentos e capacitação produtiva; acessórios para a obtenção de protótipos, pré-série, lotes-piloto, etc. Não serão apoiados equipamentos que se caracterizem apenas como voltados à ampliação de capacidade de fábrica ou à produção em escala industrial. |
| MATERIAL DE CONSUMO | É aquele que, em razão de seu uso corrente, perde normalmente sua identidade física e/ou tem sua utilização limitada a dois anos: insumos necessários para a fabricação de protótipos, pré-série, realização de testes, ensaios, etc. Não serão apoiados nesta rubrica materiais que, em razão de seu uso corrente, não perdem a sua identidade física, e/ou tem uma durabilidade superior a dois anos. |
| EQUIPE PRÓPRIA | Pessoal de engenharia e outras áreas de conhecimento envolvidos no desenvolvimento do projeto e do pessoal de fábrica, pertencentes ao quadro funcional da empresa financiada e coexecutoras, se for o caso, para execução de protótipos, pré-série e outros, considerando o tempo de dedicação correspondente à atividade no projeto. Não serão apoiados gastos com remuneração variável, por exemplo, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e Remuneração Variável Anual (RVA). |
| TREINAMENTO | Treinamentos relacionados ao escopo contratado, no país e/ou no exterior, voltados à equipe envolvida no projeto: aulas teóricas e práticas, palestras, dias de campo; pagamento de cursos, material didático, instrutores ou instituições responsáveis pela formação, etc. Os gastos com viagem e diárias, relacionados às atividades de treinamento, deverão ser alocados na rubrica Viagens e Diárias. Já os gastos referentes à taxa de inscrição e material relativos a congressos e seminários deverão ser alocados na rubrica Serviços de Terceiros. |

ITENS FINANCIÁVEIS

VALORIZANDO A ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DA EMPRESA

| RUBRICAS | DESCRIÇÃO |
|-------------------------|---|
| SERVIÇOS DE CONSULTORIA | Refere-se à prestação de serviços técnicos específicos de assessoria / consultoria de pessoas físicas / jurídicas, que serão contratados para colaborarem com a equipe própria no desenvolvimento do projeto: consultoria em engenharia; elaboração de um relatório de impacto ambiental; desenvolvimento de software, etc. Não serão apoiados gastos com consultores que também pertençam ao quadro funcional da empresa financiada e coexecutoras, se for o caso. |
| SOFTWARE | Aquisição de softwares específicos para a engenharia e desenvolvimento de produto, processo ou gestão; podendo ser de "prateleira" (programas adquiridos prontos) ou por encomenda (programas que necessitam de desenvolvimento). |
| VIAGENS E DIÁRIAS | Viagens e diárias necessárias à execução do projeto: passagens e deslocamentos úteis para o atingimento dos objetivos apresentados no escopo contratado; estadia para membros da equipe do projeto. Poderão ser apoiadas viagens, sejam elas para treinamentos (instrutores e treinados), testes de campo, reuniões, prospecção (de tecnologias, matérias primas, equipamentos ou serviços), acompanhamento de congressos e seminários, execução de serviços técnicos e outros. |
| SERVIÇOS DE TERCEIROS | Refere-se à prestação de serviços técnicos específicos de pessoas físicas / jurídicas, necessários à execução do projeto: realização de testes e ensaios; taxas e inscrições de treinamento, etc. Poderão ser apoiados gastos com natureza distinta dos serviços prestados a título de consultoria. |
| OUTROS | Outros gastos necessários para a realização do projeto. O enquadramento dos gastos em Outros deverá ser residual e ter por característica a impossibilidade de classificação nas demais rubricas: compra e adaptação de tecnologia; gastos com patenteamento e licenciamento (no país e exterior); acesso a banco de dados e patentes; compra de participação no capital de empresas inovadoras, joint-venture associado à inovação; gastos de promoção e comercialização (material promocional - físico ou virtual, catálogos técnicos, stands em feiras); testes de conformidade e certificação, etc. |



IMPACTO INEDITISMO TECNOLOGIA

VÃO DEFINIR O NÍVEL
DA INOVAÇÃO

ESTIMULANDO ALTO IMPACTO DIRECIONADORES

1 GRAU DE INOVAÇÃO

INTENSIDADE DA
INOVAÇÃO

QUALIFICAÇÃO
DA EQUIPE

MOBILIZAÇÃO
DO SISTEMA DE
INOVAÇÃO

TRAJETÓRIA DE INOVAÇÃO
DA EMPRESA

GRAU DE
INCERTEZA
TECNOLÓGICA

COMPOSIÇÃO DOS
ITENS DE DISPÊNDIO

ABRANGÊNCIA

2 RELEVÂNCIA DA INOVAÇÃO PARA O SETOR ECONÔMICO

RELEVÂNCIA DO TEMA DENTRO
DAS PRIORIDADES DO SETOR

EXTERNALIDADES

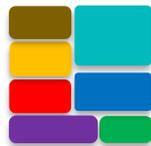
IMPACTO NA
ESTRUTURA DE
MERCADO

RELEVÂNCIA
PARA
EMPRESA

INTERNACIONALIZAÇÃO

1

GRAU DE INOVAÇÃO



1A. INTENSIDADE DA INOVAÇÃO

Identificada pelo grau de novidade que o produto ou processo representa para o mercado ou para a empresa. Se são novos, significativamente aprimorados ou constituem absorção de tecnologia ou conhecimento.

1B. ABRANGÊNCIA

Dada pelo seu grau de ineditismo, indicando se é a primeira vez que ela será executada em âmbito mundial, nacional ou se é uma introdução de novidade apenas na esfera da empresa. Dessa forma, esse direcionador está intrinsecamente relacionado à competitividade da empresa em seu setor de atuação. Empresas líderes tendem a realizar inovações para o Brasil - ou mesmo para o mundo - enquanto as seguidoras têm mais comumente o objetivo de realizar um *catchup* tecnológico.

1C. MOBILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO

O conceito de sistemas setoriais de inovação concebe as indústrias como componentes de sistemas complexos, com ênfase na ligação e redes entre agentes. Esses agentes interagem por meio de processos de comunicação, intercâmbio, cooperação, concorrência e comando, e suas interações são moldadas por instituições (normas e regulamentos). Ao se aproveitar desse sistema, a empresa tem acesso a competências e conhecimentos que não domina. Dessa forma, tem-se que a mobilização do sistema de inovação à disposição da empresa tende a resultar em um mais alto grau de inovação do que aquela inovação desenvolvida completamente "intramuros" da empresa.

1D. GRAU DE INCERTEZA TECNOLÓGICA

O grau de incerteza tecnológica de uma inovação está associado ao fato de que a sua exequibilidade e a sua viabilidade econômica não estão asseguradas. Quanto maior for o salto tecnológico pretendido pela empresa com seu plano estratégico de inovação – ou seja, quanto maior a incerteza quanto aos resultados do processo – maior pode ser a possibilidade do apoio governamental para sua execução.

1E. QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE

A qualificação e o dimensionamento da equipe para a execução do PEI precisam ser avaliados, na medida em que auxiliam na mensuração do esforço que a empresa está disposta a fazer em busca da inovação. Uma equipe bem dimensionada e capacitada aumenta o potencial de geração e internalização de novos conhecimentos, mitiga os riscos do projeto, possibilita que rotas alternativas sejam perseguidas em caso de dificuldades e franqueia à empresa a possibilidade de inovações mais arrojadas no futuro. Como diz o Manual de Oslo, “É o aprendizado pela empresa como um todo (isto é, a difusão do conhecimento a uma larga gama de indivíduos dentro dela) que é fundamental para a capacidade inovadora da empresa”.

1F. COMPOSIÇÃO DOS ITENS DE DISPÊNDIO

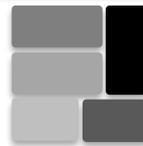
Indica a intensidade de conhecimento necessária para o desenvolvimento da inovação. Planos Estratégicos de Inovação cujos gastos concentram-se em atividades mais intensas no desenvolvimento de novos conhecimentos, como P&D Interno e Aquisição Externa de P&D, tendem a apresentar resultados mais inovadores para o mercado de atuação da empresa e para a economia em geral.

1G. TRAJETÓRIA DE INOVAÇÃO DA EMPRESA

Reflete o esforço da empresa em desenvolver sua capacidade de inovar. Empresas com maior potencial inovativo possuem estrutura específica dedicada à Pesquisa e Desenvolvimento e equipe qualificada, realizam investimentos contínuos em P,D&I, apresentam histórico de relacionamento com a Finep e interfaces com outros instrumentos de apoio à inovação no Brasil e no mundo e desenvolvem e implementam continuamente novas inovações de produtos, serviços e processos, dentre outros.

2

RELEVÂNCIA DA INOVAÇÃO PARA O SETOR ECONÔMICO



2A. RELEVÂNCIA DO TEMA DENTRO DAS PRIORIDADES DO SETOR

Para que o grau de relevância da inovação proposta seja determinado, é fundamental que a importância do tema do projeto/conjunto de projetos seja avaliada vis-à-vis as prioridades do setor. A estratégia de fomento de projetos reembolsáveis pelos departamentos operacionais deve privilegiar aqueles aderentes às políticas do Estado Brasileiro, com possibilidade de redução da dependência externa, potencial de participação em cadeias produtivas globais e com alto potencial de desenvolvimento nacional. Os temas podem ser classificados como de alta, média e baixa relevância, existindo temas que podem não ser apoiados pela Finep.

2B. IMPACTO NA ESTRUTURA DO MERCADO

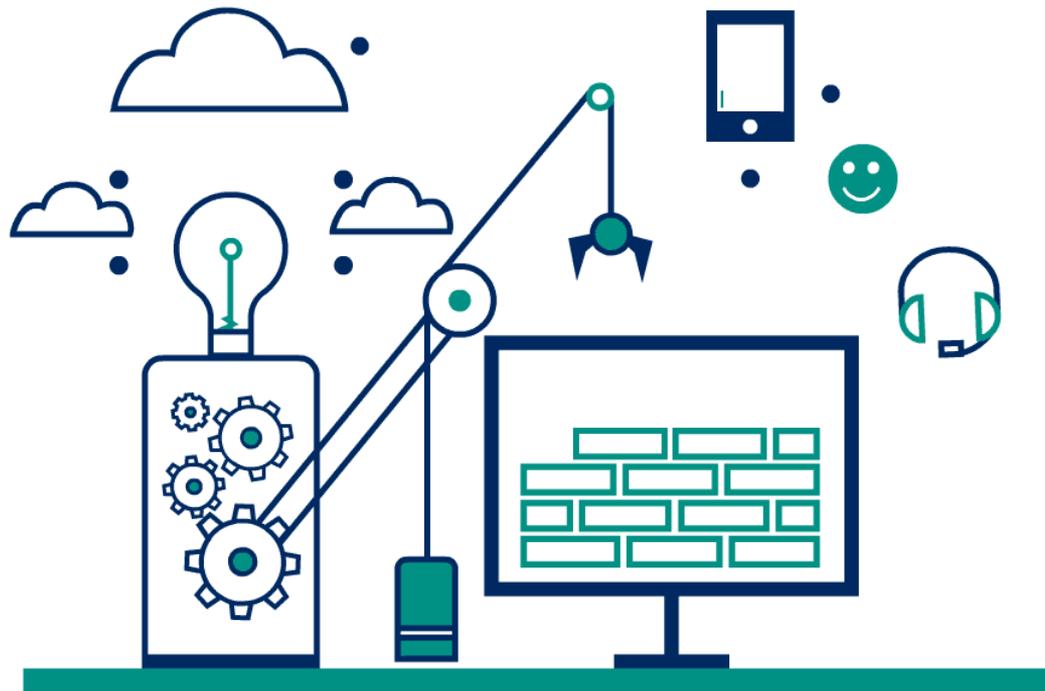
A estrutura do mercado reflete a forma como seus participantes estão organizados. A literatura econômica tipicamente enquadra os mercados em uma das seguintes estruturas: concorrência (perfeita ou imperfeita), oligopólio, monopólio, oligopsônio ou monopsônio. Na raiz das diferentes estruturas está o poder de mercado dos participantes. Quanto mais próximo do monopólio – ou do monopsônio – mais concentrado o poder está, com poucos participantes dominando as decisões do mercado. Inovações têm potencial de alterar a estrutura de mercado na medida em que podem colocar uma nova empresa em condições de competir com as já existentes, inclusive possibilitando a redução da dependência nacional do mercado externo.

2C. RELEVÂNCIA PARA A EMPRESA

A relevância do projeto/conjunto de projetos para a empresa também precisa ser avaliada para a composição do grau de relevância da inovação. Para esse direcionador, devem ser considerados a consonância do projeto/conjunto de projetos com a estratégia da organização, o potencial de geração de novas receitas, de ganho ou ao menos de manutenção de participação de mercado, a abertura de novos mercados, a redução de custos, entre outros que sejam pertinentes à inovação proposta.

2D. INTERNACIONALIZAÇÃO

Por trazer benefícios não apenas para a empresa como também para o País, os potenciais efeitos da introdução da inovação proposta sobre a capacidade de internacionalização da empresa devem ser investigados. A possibilidade de ganhar mercados internacionais, o favorecimento da conexão da economia nacional às cadeias de valor globais e a instalação de unidades da organização em outros países impactam a relevância da inovação proposta.



**QUANTO MAIS INOVADOR FOR SEU PROJETO,
MELHORES SERÃO AS CONDIÇÕES.**

CRÉDITO DIRETO LINHAS DE AÇÃO

TJLP = 6,26% A.A

TR = 0% A.A

GRAU DE
INOVAÇÃO E
DE
RELEVÂNCIA

| Linhas de Ação | | Taxa (a.a.) | Prazo de carência | Prazo total | Participação Finep |
|--|---|--------------|-------------------|---------------|--------------------|
| INOVAÇÃO CRÍTICA* | Prioridades nacionais de interesse estratégico | TJLP - 0,5% | Até 48 meses | Até 144 meses | Até 90% |
| INOVAÇÃO PIONEIRA | Produtos, processos ou serviços inéditos para o Brasil | TJLP + 0,5% | | | |
| INOVAÇÃO PARA COMPETITIVIDADE | Impacto no posicionamento da empresa no mercado | TJLP + 1,5% | Até 36 meses | Até 120 meses | Até 80% |
| INOVAÇÃO PARA DESEMPENHO | Inovações no âmbito da empresa | TJLP + 3,5% | | | |
| DIFUSÃO TECNOLÓGICA PARA INOVAÇÃO | Aquisição de bens de capital, bens de informática e automação | TJLP + 6,25% | Até 24 meses | | |
| FUNTEL INOVAÇÃO | Projetos voltados para o setor de telecomunicações | TR + 5,0% | Até 48 meses | Até 144 meses | |
| FUNTEL AQUISIÇÃO INOVADORA | Aquisição de bens desenvolvidos no País (portaria MCT nº 950) | TR + 7,0% | Até 12 meses | Até 36 meses | |

*Apenas para Planos Estratégicos de Inovação demandados pelo governo que expressem a necessidade de desenvolvimento tecnológico para atendimento a prioridades nacionais de interesse estratégico;

** Não há incidência de IOF sobre as operações de financiamento da Finep;

*** Há incidência da Taxa de Inspeção e Vigilância (TIV) no percentual máximo de 2% sobre o valor de cada liberação. Para financiamentos a partir de R\$ 10.000.000,00, o percentual da TIV é decrescente conforme o valor do financiamento aumenta.

CRÉDITO DIRETO MECÂNICAS DE INCENTIVO



** A redução depende da linha de apoio

CRÉDITO DIRETO FINEP CONECTA

ESTÍMULO À INTERAÇÃO ENTRE EMPRESAS E ICTS*

Apoiar Empresas Brasileiras que tenham projetos em parceria com Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs). Planos Estratégicos de Inovação com maior conteúdo de cooperação terão condições mais favorecidas.

% de dispêndios do PEI com ICTs

A partir de 50%

A partir de 25%

A partir de 15%

Taxa de Financiamento

Diminuição de 1% na taxa

Limite Máximo de Participação

Até 100% de participação FINEP

Limite Máximo de Prazos de Financiamento

Idênticos à linha de enquadramento original

Prazo de carência de até 60 meses
Prazo total de até 144 meses

Prazo de carência de até 60 meses
Prazo total de até 192 meses

*Instituições Científicas e Tecnológicas

CRÉDITO DIRETO FINEP EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO E EMPRESAS QUE DESENVOLVAM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

| | | | |
|---|--|---|---|
| Linhas temáticas e Áreas Prioritárias | Produtos e processos inovadores de ensino-aprendizagem na educação de ensino médio e superior | Personalização do ensino | ITENS FINANCIÁVEIS <ul style="list-style-type: none">• Infraestrutura: laboratórios, simulação, suporte a extensão e P,D&I, EAD;• TICs: equipamentos e softwares de gestão do conhecimento, informação e inteligência;• Gestão de mudança de cultura, organização para currículos flexíveis, capacitação do corpo docente. |
| | Processos inovadores de gestão acadêmica no ensino médio e superior | Metodologias ativas de ensino | |
| | | Recursos educacionais digitais para ensino-aprendizagem | |
| | | Ambientes, estratégias e processos promotores de pesquisa e inovação | |
| Taxa de Financiamento | Diminuição de 0,5 a 1% na taxa | | |
| Limite Máximo de Participação | ROB a partir de R\$ 3 Milhões (PEI a partir de R\$ 5 Milhões) | | |
| Limite Máximo de Prazos de Financiamento | Idênticos à linha de enquadramento original | | |

CRÉDITO DIRETO **FINEP IOT**

ESTÍMULO À IMPLEMENTAÇÃO DE INTERNET DAS COISAS E DEMAIS TECNOLOGIAS HABILITADORAS DA MANUFATURA AVANÇADA

| | |
|---|---|
| Linhas temáticas prioritárias | Desenvolvimento de soluções digitais em IoT |
| | Formulação de Planos de Digitalização dos processos produtivos |
| | Implementação dos Planos de Digitalização dos processos produtivos. |
| Taxa de Financiamento | Diminuição de 1% na taxa |
| Limite Máximo de Participação | ROB a partir de R\$ 16 Milhões (PEI a partir de R\$ 5 Milhões) |
| Limite Máximo de Prazos de Financiamento | Idênticos à linha de enquadramento original |

CRÉDITO DIRETO BÔNUS GARANTIA

- A análise de crédito determinará os tipos de garantias aceitos para a operação;
- Quanto melhor o rating da empresa, maior a diversidade de garantias aceitas;
- As empresas que oferecerem Garantias Financeiras* terão as **TAXAS DE JUROS REDUZIDAS** conforme a Linha de Ação.

| TIPOS DE GARANTIAS ACEITAS | BONIFICAÇÃO NA TAXA DE FINANCIAMENTO | LINHA DE AÇÃO | REDUÇÃO |
|---|---|---------------------------------|---------|
| * Fiança Bancária ou <i>Standby Letter of Credit</i> | SIM Redução de 0,5% a 2 %, a depender o enquadramento | Inovação Crítica | - |
| * Seguro Garantia | | Inovação Pioneira | 0,5 % |
| * Ativos Financeiros (penhor ou alienação fiduciária) | | Inovação para Competitividade | 0,5 % |
| Imóveis (hipoteca ou alienação fiduc.) | SEM BONIFICAÇÃO | Inovação para Desempenho | 1,5 % |
| Máquinas e Equipamentos (alienação fiduc.) | | Difusão Tecnológica p/ Inovação | 1,0 % |
| Fiança Pessoa Física ou Jurídica | | Funttel Aquisição Inovadora | 1,5 % |
| | | Funttel Inovação | 2,0 % |

QUAIS SÃO MINHAS OPÇÕES DE GARANTIA?

- Todas as tradicionais
- Penhor de aplicação Financeira
- Seguro Garantia
- Standby Letter of Credit

TENHO A OPÇÃO DE QUITAR A DÍVIDA ANTES DO FIM DO PRAZO DE AMORTIZAÇÃO?

SIM!

Esta decisão fica a critério da empresa!

Posso financiar investimentos realizados antes da receber o apoio?

A RETROATIVIDADE DO APOIO É DE 6 MESES!

SEM COBRANÇA DE IOF

IOF de 1,88% no mercado

Na Finep é 0%
(não há o 1,5% e não há a alíquota flat de 0,38%)

SAC

SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO CONSTANTE

c/ incidência de correção monetária

Para os contratos baseados em TJLP (hoje em 6,6%), quando a TJLP passa de 6%, o excedente (chamado de TJLP reduzida, hoje em 0,6%) é utilizado como índice de atualização.

Nos contratos empregando FUNTTEL, o índice de atualização previsto é TR.

CRÉDITO DIRETO

ETAPAS E PRAZOS



CRÉDITO DESCENTRALIZADO INOVACRED

FINEP INOVACRED

Recursos reembolsáveis de forma descentralizada, por meio de agentes financeiros regionais e estaduais credenciados, com o objetivo de atendimento às demandas das micro, pequenas e médias empresas inovadoras.

PROJETOS ATÉ R\$ 10M

FINEP INOVACRED CONECTA

Apoiar Empresas Brasileiras que tenham projetos em parceria com Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs). Planos Estratégicos de Inovação com maior conteúdo de cooperação terão condições mais favorecidas.

15% 25% 50%

FINEP INOVACRED C/ GIRO

Complementar o apoio aos projetos de inovação com recursos para capital de giro,

**ATÉ 30% ADICIONAIS
AO VALOR DOS
PROJETOS.**

FINEP INOVACRED EXPRESSO

Financiar projetos de inovação, através de sistemática operacional simplificada.

**PROJETOS ATÉ
R\$ 200 MIL**

PORTE I – ROB* inferior a R\$ 4,8 M

PORTE II - ROB de R\$ 4,8 M a R\$ 16 M

PORTE III - ROB de R\$ 16 M a R\$ 90 M

PORTE IV - ROB de R\$ 90 M a R\$ 300 M

*Receita Operacional Bruta. No caso, a anual ou anualizada.

CRÉDITO DESCENTRALIZADO INOVACRED

CLASSIFICAÇÃO

| Porte | ROB** | Valor do Financiamento |
|------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| I – Micro e EPPs | Até R\$ 4,8 MM | de R\$ 150 mil a R\$ 3 milhões |
| II – Pequenas Empresas | de R\$ 4,8 MM até R\$ 16 MM | de R\$ 150 mil a R\$ 3 milhões |
| III – Médias Empresas | de R\$ 16 MM até R\$ 90 MM | de R\$ 150 mil a R\$ 10 milhões |

FINEP INOVACRED

| Linhas de ação | Limite de Financiamento | Taxas de Juros a.a. | Carência | Amortização | Participação Finep |
|----------------|-------------------------|---------------------|------------|-------------|--------------------|
| Porte I | 150mil a 3M | TJLP | Até 2 anos | Até 6 anos | Até 90% |
| Porte II | 150mil a 3M | TJLP | Até 2 anos | Até 6 anos | Até 80% |
| Porte III | 150mil a 10M | TJLP + 1% | Até 2 anos | Até 6 anos | Até 80% |

FINEP INOVACRED EXPRESSO

| Linhas de ação | Limite de Financiamento | Taxas de Juros a.a. | Carência | Amortização | Participação Finep |
|----------------|-------------------------|---------------------|-----------|-------------|--------------------|
| Portes I e II | Até R\$ 200mil | TJLP + 3% | Até 1 ano | 3 anos | 100% |

*TJLP = 6,26% a.a **Receita Operacional Bruta. No caso, a anual ou anualizada.



**FINEP
STARTUP**

FINEP STARTUP

- MECÂNICA -

APORTE DE ATÉ
R\$1 MILHÃO
POR EMPRESA

ATÉ
25 EMPRESAS
R\$25 MILHÕES/RODADA

INVESTIMENTO VIA
**CONTRATO DE
OPÇÃO**
MECÂMISMO ÁGIL

**ACOMPANHAMENTO
MENSAL**
DAS INVESTIDAS

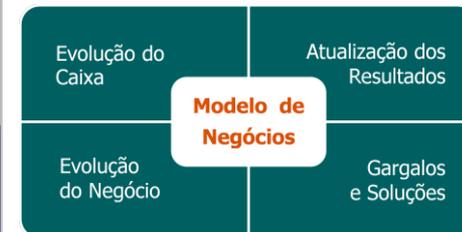
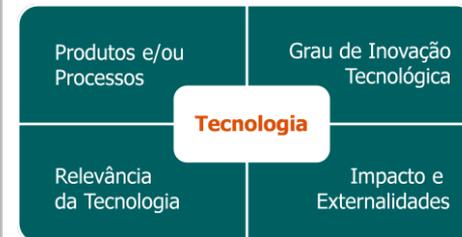
- SELEÇÃO -



- EDITAIS -



- ACOMPANHAMENTO -

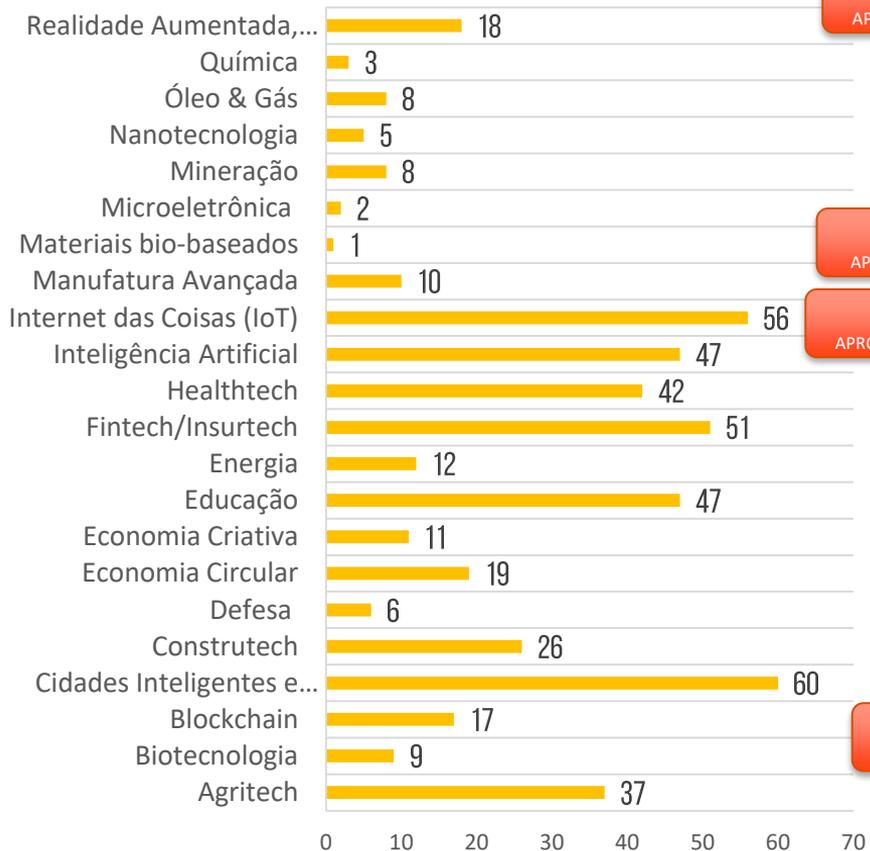


ACESSE E
SAIBA MAIS

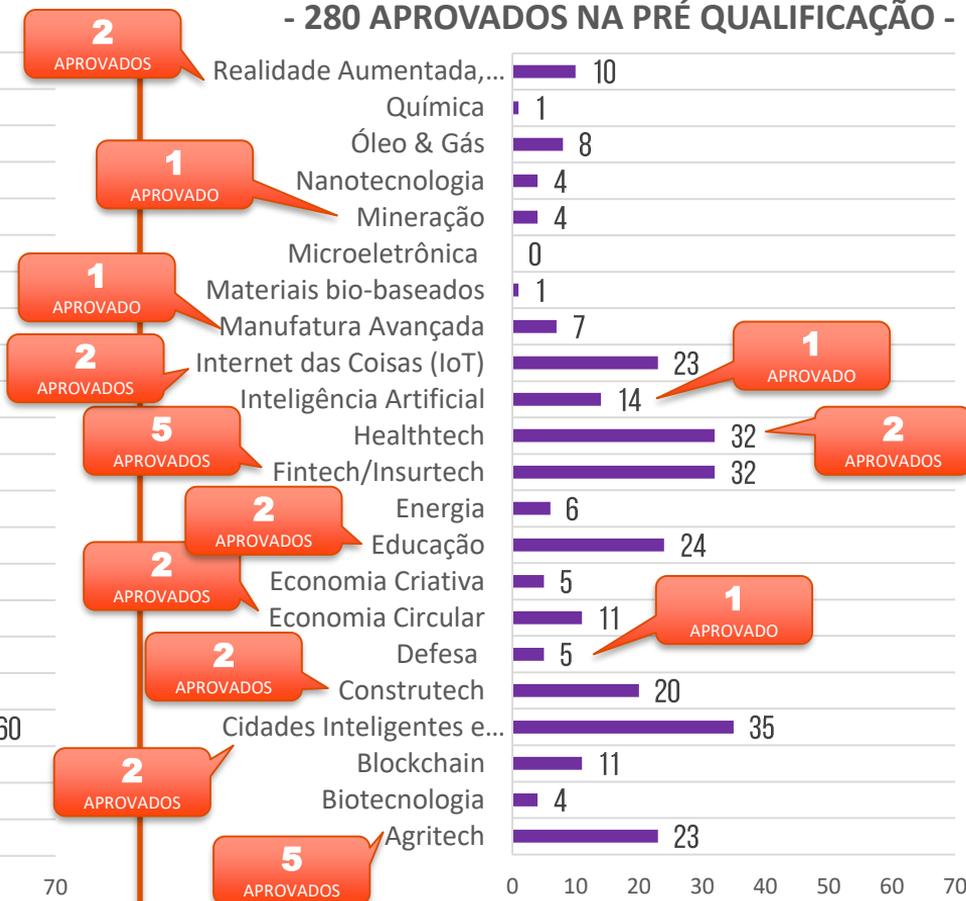


FINEP STARTUP – 2ª RODADA 2018

- INSCRITOS -



- 280 APROVADOS NA PRÉ QUALIFICAÇÃO -



FINEP – INVESTIMENTO INDIRETO

FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES (FIPs)

| FUNDO | GESTORA | ANO DE APROVAÇÃO | COMPROMETIDO FINEP (R\$ MILHÕES) | INTEGRALIZADO (R\$ MILHÕES) | TIPO | STATUS | |
|-------|-------------------------|--|----------------------------------|-----------------------------|------|-----------------|---------------|
| 1 | BRASIL AGRONEGÓCIO | BRZ INVESTIMENTOS | 2009 | 42 | 29 | PRIVATE EQUITY | DESINVESTINDO |
| 2 | BRASIL CENTRAL | CEDRO CAPITAL | 2015 | 30 | 14 | SEED CAPITAL | INVESTINDO |
| 3 | INOVAÇÃO PAULISTA | SPVENTURES | 2013 | 20 | 18 | SEED CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 4 | ÓRIA TECH 1 | ÓRIA GESTÃO DE RECURSOS LTDA | 2012 | 30 | 25 | VENTURE CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 5 | RB NORDESTE II | VINCI CAPITAL | 2006 | 15 | 13 | VENTURE CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 6 | CAPITAL TECH | INVEST TECH | 2007 | 9 | 9 | VENTURE CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 7 | CRP VII | CRP COMPANHIA DE PARTICIPAÇÕES | 2009 | 30 | 26 | PRIVATE EQUITY | DESINVESTINDO |
| 8 | DGF INOVA | DGF GESTÃO DE FUNDOS | 2010 | 35 | 32 | SEED CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 9 | FIP AEROSPAÇIAL | PORTBANK CAPITAL | 2014 | 40 | 21 | VENTURE CAPITAL | INVESTINDO |
| 10 | FIPAC II | DGF GESTÃO DE FUNDOS | 2013 | 35 | 10 | PRIVATE EQUITY | DESINVESTINDO |
| 11 | HORIZONTI | CONFRAPAR | 2007 | 10 | 10 | SEED CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 12 | NASCENTI | CONFRAPAR | 2010 | 11 | 11 | SEED CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 13 | SUL INOVAÇÃO | FIR CAPITAL PARTNERS / BZPLAN | 2015 | 30 | 16 | SEED CAPITAL | INVESTINDO |
| 14 | CAPITAL TECH II | INVEST TECH | 2012 | 36 | 35 | VENTURE CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 15 | FUNDO SC | FIR CAPITAL PARTNERS / BZPLAN | 2008 | 6 | 6 | SEED CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 16 | NEO CAPITAL MEZANINO II | NEO INVESTIMENTOS | 2010 | 20 | 19 | PRIVATE EQUITY | DESINVESTINDO |
| 17 | VOX IMPACT INVESTING I | VOX CAPITAL | 2013 | 20 | 18 | SEED CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 18 | BBJ FINANCIAL I | FIN HEALTH | 2010 | 20 | 19 | VENTURE CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 19 | BRASIL GOVERNANÇA | BOZANO INVESTIMENTOS | 2008 | 30 | 26 | PRIVATE EQUITY | DESINVESTINDO |
| 20 | CVENTURES PRIMUS | CVENTURES / GRP COMPANHIA DE PARTICIPAÇÕES | 2012 | 35 | 33 | SEED CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 21 | FIPAC | DGF GESTÃO DE FUNDOS | 2006 | 14 | 13 | VENTURE CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 22 | JB VC I | JARDIM BOTÂNICO PARTNERS | 2005 | 10 | 8 | VENTURE CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 23 | TERRA VIVA | DGF GESTÃO DE FUNDOS | 2007 | 20 | 20 | PRIVATE EQUITY | DESINVESTINDO |
| 24 | PERFORMASC I | PERFORMA INVESTIMENTOS | 2010 | 13 | 12 | SEED CAPITAL | DESINVESTINDO |
| 25 | PRIMATEC | ANTERA GESTÃO DE RECURSOS | 2014 | 40 | 10 | SEED CAPITAL | INVESTINDO |
| 26 | CRP VI | CRP COMPANHIA DE PARTICIPAÇÕES | 2004 | 10 | 10 | VENTURE CAPITAL | ENCERRADO |
| 27 | GP TECNOLOGIA | GP INVESTIMENTOS | 2001 | 2 | 2 | VENTURE CAPITAL | ENCERRADO |
| 28 | STRATUSGC I | STRATUS INVESTIMENTOS | 2001 | 5 | 5 | VENTURE CAPITAL | ENCERRADO |
| 29 | SPTec | CRP COMPANHIA DE PARTICIPAÇÕES | 2002 | 3 | 2 | SEED CAPITAL | ENCERRADO |
| 30 | RB INVESTECH II | RIO BRAVO VENTURE PARTNERS | 2002 | 5 | 5 | VENTURE CAPITAL | ENCERRADO |
| 31 | NOVARUM | JARDIM BOTÂNICO PARTNERS | 2004 | 4 | 3 | SEED CAPITAL | ENCERRADO |
| 32 | STRATUSGC III | STRATUS INVESTIMENTOS | 2004 | 12 | 12 | VENTURE CAPITAL | ENCERRADO |
| 33 | FUNDOTEC II | FIR CAPITAL PARTNERS | 2004 | 14 | 14 | VENTURE CAPITAL | ENCERRADO |

PROGRAMA DE APOIO À AQUISIÇÃO INOVADORA EM TELECOMUNICAÇÕES



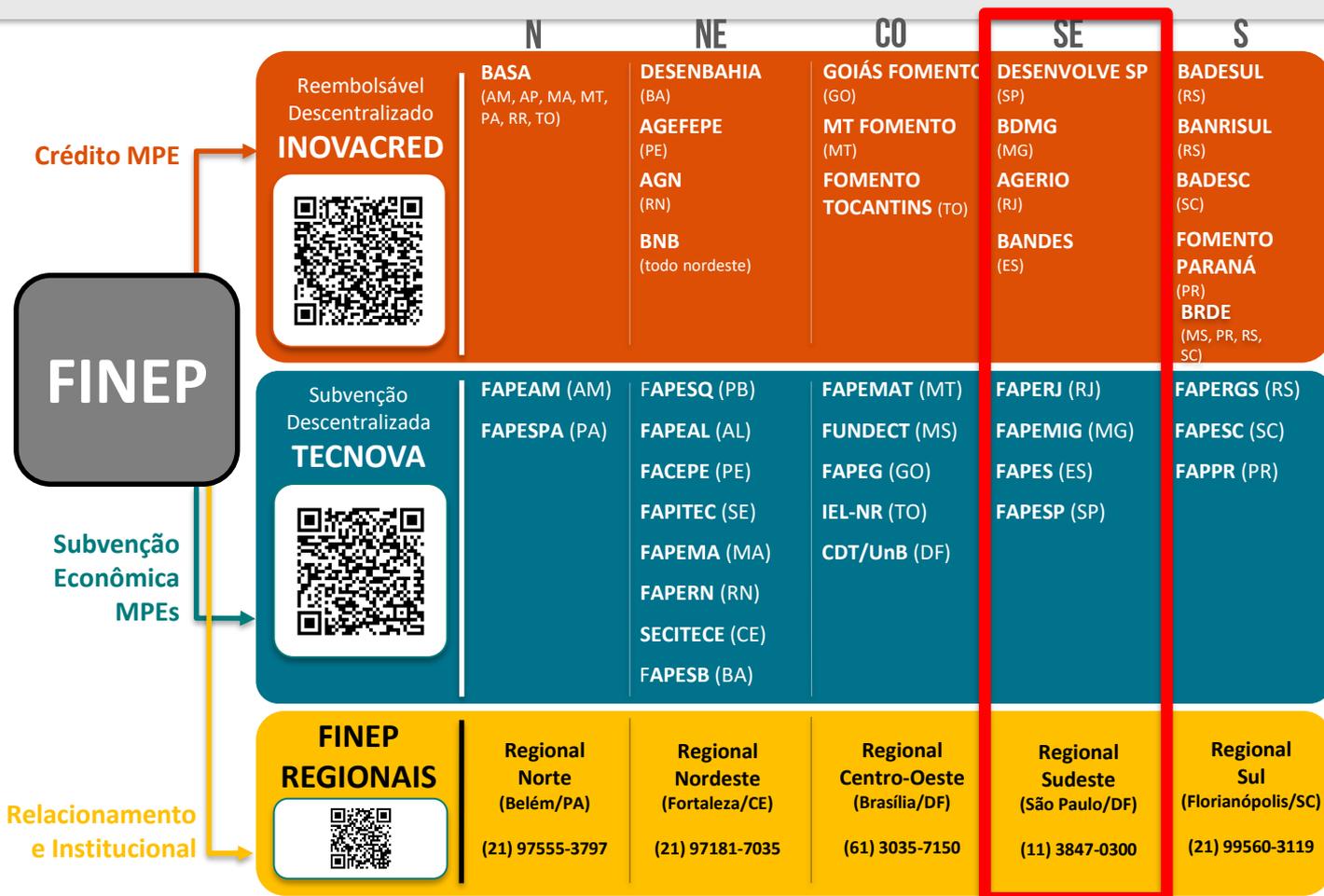
- **PRODUTOS ELEGÍVEIS:**
 - **EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES**
 - **CABOS DE FIBRA ÓPTICA**
- **BENS DESENVOLVIDOS NO PAÍS**
 - **PORTARIA MCT Nº 950/2006**
- **VALOR MÍNIMO: R\$ 500 MIL**
- **PARCELA ÚNICA**

PROGRAMA DE APOIO À AQUISIÇÃO INOVADORA PARA O SETOR ELÉTRICO

- **PRODUTO ELEGÍVEIS:**
 - **DIGITALIZAÇÃO**
 - **AUTOMAÇÃO**
 - **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**
 - **REDES INTELIGENTES**
 - **ARMAZENAMENTO DE ENERGIA**
- **BENS DESENVOLVIDOS NO PAÍS**
 - **PORTARIA MCT Nº 950/2006**
- **VALOR MÍNIMO: R\$ 10 MILHÕES**
- **PARCELA ÚNICA**



APOIO DESCENTRALIZADO E REGIONAL





MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



DANIEL MORITA

Regional Sudeste (DRSE) – Gerente
Diretoria de Inovação

cp_drse_institucional_e_fomento@finep.gov.br
(11) 3847-0300

FINANCIAMOS IDEIAS
INOVADORAS.

VEM INOVAR COM A GENTE.

SAC: 21 2555-0555 | sac@finep.gov.br
Ouvidoria: 21 2555-0230 | ouvidoria@finep.gov.br